

O RIO QUE PRECISAMOS

Biodiversidade

Devem ser preservados os diferentes habitats ripícolas para que assim haja a possibilidade de observação de inúmeras espécies de fauna e flora.

Vegetação Ribeirinha

A vegetação ripícola deverá ser constituída por espécies autóctones, que sejam adequadas a zonas ribeirinhas. Desempenham um papel essencial em diversas vertentes, como habitat/território de espécies animais, defesa/controlo de cheias, controlo da erosão, provisão de alimento, etc.

Limpeza

As ações de limpeza do leito e margens do rio devem ser seletivas de acordo com as obrigações legais e indicações da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) (www.apambiente.pt).

Saneamento

O tratamento de águas residuais é um factor de proteção na qualidade de vida da população e dos ecossistemas. A sua inexistência compromete a saúde pública e prejudica o meio ambiente.

Lazer

Promoção de atividades físicas, de recreio e lazer em ambiente natural.

Cultura e Arte

As margens dos rios também são espaços onde podem e devem ocorrer eventos culturais e artísticos, servindo também como "sala" ao ar-livre, onde poderão ser expostas criações artísticas e desenvolvidas atividades culturais.

Vivências

Encontro entre os cidadãos e a natureza.

Contactos Úteis

| | |
|-------------------------------------|-------------|
| MUNICÍPIO DE AMARANTE | 255 420 200 |
| MUNICÍPIO DE MONDIM DE BASTO | 255 389 300 |
| MUNICÍPIO DE VILA REAL | 259 308 100 |
| SOS AMBIENTE | 808 200 520 |
| NÚMERO EUROPEU DE EMERGÊNCIA | 112 |



RIO OLO



LABORATÓRIO VIVO DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Turismo

NORTE 2020

**PORTUGAL
2020**

 UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

RIO OLO

O rio Olo é um dos principais afluentes do rio Tâmega. Nasce no concelho de Vila Real, no Parque Natural do Alvão, na freguesia de Lamas de Olo, a uma altitude de 1040 metros.

O projeto *Rio Olo - Laboratório Vivo de Turismo Sustentável* tem como principal objetivo a proteção e valorização do património natural e cultural da região e que visa qualificar o Vale do rio Olo como um local de promoção ao turismo de natureza.



O rio Olo revela-se um elemento estruturante na paisagem envolvente, com diferentes áreas naturalizadas aproveitadas pela população para recreio, e no ordenamento do território, influenciando a expansão urbana, simultaneamente como polo de atratividade turística e área de forte exposição ao risco de cheias, aquando da ocorrência de fenómenos extremos.



TURISMO SUSTENTÁVEL

À descoberta num trilho de montanha, descer o rio até ao moinho antigo, um passeio de bicicleta na Natureza. São inúmeras as atividades, em busca do bem-estar e do refúgio da vida agitada, que o meio natural nos pode proporcionar.

O turismo sustentável incentiva à adoção de práticas e cuidados que evitam impactes a nível ambiental, cultural e social, compatibilizando a experiência que o turista procura, com a responsabilidade cívica e ambiental, garantindo a qualidade e a preservação para futuras gerações.

Assim, algumas das boas práticas a ter em consideração num espaço natural são:

- Evite o turismo de massas, em vez disso opte pelas **visitas em épocas sazonais** de menor aderência;
- Opte por **agências de turismo locais credenciadas** que promovam serviços e atividades mais ecológicas;
- **Privilégio os produtores locais**, como por exemplo através da gastronomia típica da região;
- **Valorize e respeite** a cultura e a história do local;
- **Não deixe resíduos** nos locais e **reutilize-os** o máximo possível;
- Incentive a **integridade da natureza**, respeite as espécies e os *habitats* da região;
- **Não recolha plantas autóctones** do seu *habitat* natural,
- **Respeite a legislação e os limites** dos locais que serão visitados;
- **Não faça campismo selvagem**
- **Não faça fogueiras**
- **Não deixe animais domésticos à solta**

Aceite o desafio do *Plogging*: criada a partir da combinação das palavras em inglês *jogging* e do sueco *plocka upp* (apanhar), *plogging* combina a atividade física com a recolha de lixo durante um trajeto.

OS VALORES NATURAIS

O turismo estimula uma parceria saudável entre os vários intervenientes, sendo importante para o desenvolvimento económico local.

No entanto, os valores naturais são frequentemente alvos de impactes negativos. O turista, ao adotar boas práticas ambientais e cívicas, está a minimizar esses efeitos e a promover de forma sustentável a utilização do património cultural e natural.

